

SCUL

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

DIRECÇÃO DO CAPITÃO J. E. LEAL.

Anno I.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Número avulso 120 R\$.

Joinville, 10 de Novembro de 1889.

ASSIGNATURA

Anno 68000
Semestre 34000

M. 14.

Sobre qualquer assumpto referente a este semanário, trata-se com J. E. Leal a rua do Meio d'esta cidade.

Edificar sobre ruínas

O gabinete 7 de Junho, na sua faina imbecil de querer aniquilar o rebento republicano que está destruindo a arvore carunchosa da monarquia, continua a macular os republicanos tachando nos de moços sonhadouros ou velhos perversos e dizer que queremos cantar a republica sobre ruínas.

E' a campanha da diffamação.

O bando monárquico, pensa que fez-nos um grande mal, dizendo que queremos edificar sobre ruínas a Republica.

Accitamos com prazer esta pécha de banalidade que nos atiram os senhores de S. Christovão.

Nós queremos sobre as ruínas da monarquia edificarmos o glorioso barrete phrigio da Republica, não ha duvida nenhuma.

Somos moços sonhadouros.

Sim somos sonhadouros, porque sonhamos com o futuro, com o Progresso, com a verdadeira liberdade!

Somos sonhadouros e temos honra nisto, porque sonhamos que a nossa pátria vai em breve entrar em uma nova phase politica, em uma nova forma de governo!

E o que é a nossa sociedade, senão ruínas?

O que é este pedaço Sul-América, desde as cochilas Amazonas até as cordilheiras dos Andes, senão um montão de ruínas?

Ruínas é o comércio paralysado, estatico, uma enorme bancarrota que nos ameaça tragar!

Ruínas é a administração publica que é feita por cabos eleitoraes, que esgutam as arcas do thezeu, empregando por meio da violencia, empregos rendosos a fim de que ganhem a eleição os seus candidatos!

Ruínas é o governo que nos rege, fazendo uma politica de bastardia, lançando mão a corrupção no meio dos povos!

Ruínas é o imperador que não obstante estar privado de não governar, em vista do seu estado de loucura, mas que ultimamente andou pelo Sul cabaludo em favor de candidatos monárquicos, enquanto o conde dos corticos viajava pelo Norte especulando contra a propaganda republicana!

Ruínas são os democraticos falsarios mandarem capangas armados por meio do punhal assassinar na praça publica fria e covardemente

o cidadão republicano Ricardo Guimaraes! Ruínas é tudo isso que se pratica com o intuito de arredar do combate o partido republicano!

Entraquecer esse fermento, esse Antheu, que avoluma-se gigante assistindo impavido essa cohorte de trahidores em seus planos sinistros de querer esmagarnos!

E' a mulher de Loth, que semelhante a estatua de Banquo nuda e queda, mas que em seu coração pulsa de quando em vez o facho revolucionario que breve surgira nesta espacosa terra de Cabral!

Queremos edificar sobre ruínas como dizem os famulos do poder; sim, queremos sepultar a esse cadáver insepulto como disse Ruy Barboza, essa monarquia esfarrapada que voará pelo sopro ardente do pampeiro da revolta!

Tente-nos embora assassinar como aconteceu ha pouco em S. José do Rio Pardo com o prestigioso chefe republicano Francisco Glicério, onde esse cidadão armou-se para repelir a sahita das mizeraveis feras!

Tente-nos fazer criminosos como no attentado na noite de 15 de Julho, pelo louco infeliz Adriano Valle, destechando um tiro na pessoa do imperador!

Para que torpes ciadas, senhores da Cadeia Velha? Que odio esse contra os pacíficos propagandistas? Estaremos em paiz de barbaros onde domina o terror, o panico? Estaremos por ventura cercados de

essa etiqueta rustica, havia sido tantas vezes executada durante aquella arriscada viagem de tres longos meses de privações e fatigas, que Lambert o mais ousado e intelligente dos aventureiros estava com ella tão familiarizado que seria capaz de executar com tanta perfeição como qualquer d'aquelle selvagens que della fazio constante uso.

Poucos momentos depois os caçadores comimentavão aos viandantes e com mostras de amizade conduzíao-se ao seu acampamento e presença de Ambey que os recebeuo cordialmente mandando tornecer-lhes comida e agasalho.

Iba comum de custume achava-se ao lado de seu pai e por esta razão fez parte da rapida investigação que o Cacique fez aos aventureiros.

Depois do descanço Ambey mandou vir os forasteiros á sua presença para mais miudamente investigal-os, e como Lambert fosse de entre os aventureiros o unico que fallava o idioma d'aquelle selvagens foi tambem o que recebeuo atenções e sympathias de Ambey e de toda sua tribo que não se emiadava de conversar com elle e admiralo.

Lambert aproveitava-se d'aquelle ensejo para examinar convenientemente os custumes dos indigenas e inqueril-os sobre minas de ouro e pedras preciosas, sem entretanto conseguir informações que o satisfizessem. Assim passaram-se alguns dias de constantes indaga-

FOLHETIM

IBA,

A FILHA DA NEVE

por

J. M. L.

CAPITULO II.

Lambert e aventureiro

O caminho de enriquecer, quem o mostra e quasi sempre desembarpa, é a desgraça.

Maximo.

Foi por esse tempo que cinco Hollandeses levando consigo missangas e outros enganos proprios para illudir aos indigenas, atravessavão o vasto certão da província de Pernambuco em procura de minas de ouro, prata e pedras preciosas. Nessa penosa e arriscada empresa, os aventureiros levavão como interprete um indio que havia sido domesticado pelos Portuguezes, do qual elles se tinham apassado dando-lhe uma educação propria ao fim que de ha muito havião projectado.

No fim de alguns meses de penosa viagem, onde por mais de uma vez, no meio das mais

rudes privações, tiveram de arriscar a vida, chegarião ás ribeiras do Mochotó, rio secco mas caudoso no tempo das grandes chuvas e que serve hoje de divisa ás províncias de Pernambuco e Alagoas.

Os aventureiros examinavão alguns cascalhos que se encontrão nas margens do Mochotó e como nada encontrasse, tomarão a direcção de sua foz marginando sempre o rio e fazendo novas explorações. Ao terceiro dia de viagem ouvirão o ruido de cachoeira Paulo Afonso, para onde desde logo se encaminharão, na convicção de depararem com uma grande cascata formada pelas aguas de algum grande rio caudoso que devia ficar bem muito proximo. Poucas milhas tinhão andado quando a pequena distancia ouviram o cantar de alguns indigenas que caçavam n'aquellas matas.

Os aventureiros pararam para observar o canto dos indigenas e combinaram os meios de defesa caso fossem surprehendidos em sua viagem.

Depois de prepararem as suas armas, o indio que lhes servia de guia subindo á copa de uma arvore deu começo a um canto de socorro, proprio entre os indigenas forasteiros que pedem licença para entrar nos domínios de outras tribus.

Apenas o indio havia terminado aquele canto, os caçadores responderão com o canto da circoria, mandando-os esperar.

faccinoras, onde seja preciso empregar a força para fazê-las recuar?

Certamente que não.

O Sr. de Ouro Preto, deve-se lembrar de que quando faz parte do gabinete Simimbi, mandou espingardear o povo na celebre questão do vintém!

O Sr. de Ouro Preto, julga que o povo inerme cahido debaixo das iras de S. Exca. hontem e que dorme na escura sepultura, não fustigará de quando em quando a epidemia brusca do Sr. Presidente do conselho pedindo justiça para seus crimes inocentes!

O Sr. de Ouro Preto, devia ter em mente aquela phrase do grande abolicionista: "nesta terra um homem da dignidade não pode ser duas vezes ministro do Sr. Pedro II".

O Sr. de Ouro Preto, diante desta declaração, jamais envergaria a tarda de ministro e não subiria as escadas de S. Christovão, empunhando o bastão de chefe de gabinete e comandando com a tática de sárgado o batalhão sanguinário dos defensores do trono aulicismo do isabelismo orleanico!

Mas S. Exca. sabe de tudo isso, porém, pouco se importa, continua num caminhar de transfigura, como o réo que commette um crime e conta com a absolvição do conselho de sentença!

Engana-se, pois o Sr. de Ouro Preto, havemos de caminhar, muito embora tombemos na luta pela força miserável da infame guarda negra!

Quanto, peior melhor.

Breve saará o dia em que ao despontar da nova aurora soprárá um enorme tuíno que detubará para sempre a protetra monarquia, e quando chegar este dia ai de vós... ai de S. Christovão... ai dos desprezíveis farcistas!

Fiat lux!...
1889.

JOÃO DE DEOS.

TRÁBALHO PERDIDO.

A batalha em que se empenhou o governo actual é ingloria e infeliz de mais para que sobre ella fosse possível cahir a admiração e o reconhecimento dos proprios beneficiados e favorecidos.

A agonia do imperialismo em terra brasi-

ções, até que Lambert convencido de que os indigenas lhe occultavão as riquezas d'aqueles sítios, deliberou-se lançar mão das missásangas que trazia, unico recurso que lhe restava para com elas enganar os indigenas afim de obter d'elles a verdade: abriu uns pequena bolsas de viagem, tirou duas voltas de contas encarnadas e collocou-as nos braços de Iba e de Ambuy disendo-lhes nessa occasião, ser aquelle ornato o distintivo usado pelos soberanos do Oriente, de onde elle vinha; tirou depois um ápito de metal, preso a um cordão verde com borlas da mesma cor, e deixando-o a tiracôde sobre o pescoço de Ambuy disse-lhe ser aquelle instrumento usado pelos mesmos soberanos para chamarem a seus vasallos. Ambuy ao receber os presentes de Lambert manifestou tanta alegria, que parecia não poder recompensal-o, e entrando em sua cabana trouxe tudo quanto lhe pareceu mais precioso e offereceu a Lambert como recompensa de valioso presente que acabava de receber. Lambert supondo propício a occasião para devendar o segredo do Cacique, recebendo sómente algumas pedras preciosas e algumas folhetas de ouro disse para Ambuy: — Valente guerreiro e senhor absoluto, das mais ricas matas e montanhas que existem as margens do suberbo Moché! muito me honra os presentes que me acabas de offertar. Vejo poram que suas prendas são tradiçio-

leira é evidente e como que de um só facto, e este physiologico, depende a transformação radical do nosso régimen de governo.

Entre a monarchia que tudo absorve, que tudo cresta como a chama a inconsciente de um grande incendio criminoso, e as instuições que creiam o progresso e a ordem, incrementando a influencia de cada individuo na gestão dos seus interesses, com a effectividade systematizada da sua responsabilidade, é impossivel o prolongamento da luta, quando por uma mera tolerancia condenável a consciencia publica adhère ao governo do povo pelo povo e deixa viver o governo da usurpação pelo privilegio.

Para um paiz novo como o nosso o tino politico dos dois unicos imperantes, que a historia conhacerá, sem duvida que poderá implantar no coração popular a estima, senão a gratidão pela forma monarchica.

Mas é curto o lapso de tempo da nossa vida politica e ainda assim em menos de um século os annos registram apenas a escravidão, a corruptão de caracteres, a ignorância a mais absoluta e o geso egoístico de uma nação rica e que será poderosa, emprehendido sem escrupulos por dois imperadores sucessivos.

D. Pedro I foi ingrato, perjurado e libertino.

D. Pedro II. foi mais calculadamente ingrato e mais francamente corruptor.

Emquanto que nas regiões circumviaínhas do nosso grande imperio o trabalho fecunda as industrias, o credito cimenta a riqueza, a instrução engrandece o povo, a actividade, levanta o nível moral, o direito crea o socorro publico e a lei ampara a liberdade, aqui no Brasil a cegueira tem inventado a tolerancia, o abatimento da personalidade tem feito surgir a resignação systematica, a exploração do aulicismo tem inutilizado os homens.

Alli o assombro de um movimento perenne nas sciencias, na industria, no commercio, nas letras, nas artes, em todas as manifestações superiores de uma raça superior que caminha com um horizonte prefixo, na despreocupação das garantias para o trabalho e para a actividade; aqui a monotonia da rotina em tudo, a indiferença bizantina do cidadão em frente da grandezza da Patria.

Industria rudimentar; commercio embarracado nos movimentos indispensaveis e que fazem d'elle uma força propulsora; ensino deficiente e privilegiado, passando de pâces

niss e que devem permanecer infinitamente em lugar de honra como recordação dos vossos antepassados, e mais ainda como simbolo da vostra grandezza. Permiti que eu recuse esta preciosa offerta, concedendo-me em recompensa, o segredo que conservais, das minas onde é extrabido esse precioso metal.

— Estrangeiro! disse Ambuy apertando a mão de Lambert: aceitai o presente que vos offereço; elle representará o signal da minha gratidão, e da amizade que vos dedicar à tribo guerreira de Ambuy. Se porém desejais esse metal que julgais tão precioso et vos levarei an lugar onde elle se encontra em grande abundancia, cujas minas se acham em meos domínios, a 15 leguas distante d'este acampamento.

Desde aquele momento Lambert supunha-se millionario, e o seu espírito que até então representava a rigidez de um character que sabe conservar-se rigoroso e forte parecia abatido e confuso no meio de uma constante luta sem saber deliberar; ao principio lembrou-se da dar parte aos seus companheiros d'essa grande riqueza ce que em breve estariam de posse e da qual devia haber-lhe o maior quinhão, já por ser de entre elles o mais perfeito mineiro e mais ainda por ser elle o unico que podia chamar-se dono d'aquellas minas, a quem Ambuy achava de offertar-lhas; depois lembrou-se que as minas de

a filhos e de filhos a netos as cadeiras de umas poucas academias onde só aprendem os aplicados e os fortes; em religião o preconceito, a passividade de doutrinas impõiveis, e a superstição quasi selvagem em quasi todos os espíritos.

Em matéria de credito, de desenvolvimento de relações commerciais pelo movimento de capital a mesma descrição de todas as leis, a mesma preocupação de garantir com uma insignificante vantagem a permanescencia do dinheiro ante os riscos de especulação.

Um paiz enorme e riquissimo na sua natureza é esquecido, posto à margem, reputado pelo estrangeiro.

Quando a imigração cresce em toda a America, regorgitando todos os portos de cooperadores de um destino largo e grandioso, o Brazil dorme o sonmo dos bemaventurados, abandonado, mal visto cheio de tradições de vergonha, no perpassar de quasi um século de escravidão, mas escravidão que abrange todas as raças, todos os interesses, todas as iniciativas, toda a pujança de um povo, porque é a escravidão monarchica.

Não desesperemos, porém, e o que já está na consciencia de toda a patria é que o paixismo invade já o viver das instituições que nos governam.

Tanta injustiça ha de acabar dentro em breve.

E' trabalho perdido o esforço dos instrumentos da monarchia em pretender um terceiro reinado.

O segundo já é tolerado.

O terceiro não nascerá.

(D', O Correio do Povo).

COÇAS & COCEGAS.

O "Diário Official" tambem atacou foguetes para solemnizar os bodas de prata dos gustos principes, herdeiros presumptivos do trono imperial.

Entre as luminarias que deitou o orgão oficial do governo, figura a relação dos presentes que foram oferecidos á sua alteza, se renissima princesa D. Isabel, a redemptora.

Novos estilos, novos usos, nova pragmática.

Antigamente não se publicavam essas cou-

Ambuy podia não ter a abundancia de ouro capaz de fazer a riqueza de todos elos, fazendo-se ainda necessário emprehenderem novas descobertas e novos sacrificios sem haver probabilidade de um resultado satisfactorio; no meio dessas conjecturas onde o espírito de Lambert achava-se vacillante pela ambicão céga de riqueza, pôde afinal esforçandose para sahir das dificuldades em que se achava envolvido, resolver occultal-a de seos e companheiros, para a sua vontade extrabil-a toda e tornar-se millionario, não precisando mais de emprehender novas lutas; contava elle com a protecção do Cacique que não só para o trabalho de mineração, como para transportar todo o ouro que houvesse extrabido, para a cidade de Olinda; e que pois lhe faltava para pôr em practica a sua ultima resolução?

Adoptando-a, no dia seguinte Lambert, findingo-se mais abatido do que na realidade estava, reuniu os seos companheiros e disenhou-lhes que não podia mais continuar aquella arriscada empreza, acrescentou que regressaria á cidade de Olinda logo que se achasse restabelecido das fatigas da viagem; que preferia aquelle sitio para refazer as suas forças aceitando a hospitalidade que lhe oferecia Ambuy. A declaração de Lambert surprehendeu vivamente a seos companheiros, que não poderam occultar o desgosto que del

nas no "Diário Oficial", que sempre conservou a gravidade caricata de um medalhão avesado à etiqueta e preso às fórmulas banais e ridículas do empavessoado cortezanismo.

A reportagem abelhuda, e muitas vezes indiscreta, também invadiu os domínios da imprensa oficial.

Actualmente a tudo se dá publicidade.

Nada escapa à bisbilhotice da reportagem, que penetra em todos os gabinetes, aparece em toda a parte, assiste a todas as cerimônias, é convidada para todas as festas, surpreende todos os segredos, desvenda todos os factos, advinha todos os pensamentos, priva com todos os personagens, conhece "metade do mundo" e dá-se intimamente com a outra metade."

O reporter é um ser misterioso, que surge quando menos se espera; para quem não ha reservas nem conveniências, nem escrupulos, nem lealdade, nem etiqueta, nem pragmática; que soma todas as formas, que se multiplica, que anda como um correio, corre como a locomotiva, vira como o pensamento.

Subtil como substância venenosa, perigoso como o Sr. Cândido de Oliveira, insinuante como advogado administrativo, impertinente como candidato a emprego público, audaz como o aventureiro, manhoso como o rabú, vivo como o azougue, esperto como o presidente do conselho, fino como o larapio e agil como o capoeira.

Subtrai um segredo da pasta do ministro com a mesma facilidade e destreza, com que o gatuno empalma a carteira ou o relógio da algibeira do próximo.

Quando o reporter se apresenta em qualquer círculo, todos prendem a língua e arrolham a boca, encerrando-se em reversa impenetrável, para que não sejam trahidos pela indiscrição e pela tagarelice.

Pois essa gente, já tão conhecida e tão celebre, assentou sua teia de morte na imprensa oficial, que se deixou seduzir e arrastar pelo espírito de novidade, que caracteriza o jornalismo neutro e barato.

E devido à influência desses demônios familiares, que o conselheiro Ferreira Vianna chamou com graça nossos parentes, que os presentes, offertados à serenissima princesa, se acham estampados no "Diário Ofi-

cial" como se se tratasse de qualquer artista, que recebesse testejo e mimos na noite de seu benefício.

Tolerava-se que outro qualquer órgão da imprensa, cedendo à impertinência da reportagem indiscreta e leviana, tornasse públicas essas oferendas feitas no dia em que os augustos principes celebravam suas bodas de prata; o que, porém, não parece decente é que o "Diário Oficial" saísse do seu serio, fazendo exposição desses vasos, que figuravam no numero dos minguados e chôchos presentes que foram oferecidos à sua alteza.

Foi indiscrição e imprudência, ou antes arroxe ou perversidade.

Quando em Roma se celebrou o jubileu sacerdotal de Leão XIII, o orbe católico exprimiu o seu amor e veneração ao chefe da Igreja, enviando-lhe mimos preciosíssimos, em quantidade enorme de imenso valor, de fabulosa riqueza, de indescritível primor, de perfeição única e inex-

cedível, como se se tratasse de qualquer artista, que recebesse testejo e mimos na noite de seu benefício.

Tolerava-se que outro qualquer órgão da imprensa, cedendo à impertinência da reportagem indiscreta e leviana, tornasse públicas essas oferendas feitas no dia em que os augustos principes celebravam suas bodas de prata; o que, porém, não parece decente é que o "Diário Oficial" saísse do seu serio, fazendo exposição desses vasos, que figuravam no numero dos minguados e chôchos presentes que foram oferecidos à sua alteza.

Foi indiscrição e imprudência, ou antes arroxe ou perversidade.

Quando em Roma se celebrou o jubileu sacerdotal de Leão XIII, o orbe católico exprimiu o seu amor e veneração ao chefe da Igreja, enviando-lhe mimos preciosíssimos, em quantidade enorme de imenso valor, de fabulosa riqueza, de indescritível primor, de perfeição única e inex-

Aqui na corte, porém, havia as im- das do prato dos principes, presentes os herdeiros do trono imperial, e a S. D. Is-abel, a redemptora, só recebe manifestações de afecto e de carinho por parte de meia duzia de aulicos que vivem de suas graças e constituem em grande parte a sua cam-arrilla.

Todos esses presentes se reduzem a cestas e vasos, em que se vasaram e se depuzeram os sentimentos de amor e de afecto, que o paiz consagra à pessoa de sua presumptiva imperatriz.

E o que é mais curioso é que o príncipe herdeiro, que participa pela metade de todas suas felicitações pelo 25º aniversario de seu casamento, não merece nem só menos um objecto que symbolizasse os patrióticos serviços, que tem prestado à nação brasileira e à humanidade, construindo cortiços para alugar à gente desvalida e explorando minas para desenvolver e aproveitar a riqueza do paiz.

Quanto a presentes, a gente da casa imperial é lamentavelmente infeliz.

O conde de Motta Maia é uma das victimas dessa mesquinharia de sentimentos e dessa preguiça de espírito, que se revelaram agora nas festas das bodas de prata.

Atendendo-se aos cuidados e desvelos com que o ilustre médico acompanha sua magestade o imperador, que lhe está confiado como uma criança, cujos desejos é preciso conter e cujos passos encaminhar, amigos e admiradores se cotisaram para oferecer-lhe um mimo, que correspondeisse a essa dedicação inexcusável, a essa constante solicitude, a esse incomparável sacrifício, com que dia e noite, hora por hora, instantâne por instantâne, se consagra de corpo e alma ao eterno tratamento e interminável convalescência do au-gusto enfermo.

Apuradas as sombras, que deviam exprimir o reconhecimento de corações generosos, chegou-se à triste conclusão de que apenas chegavam para a compra de 14 apólices!

E preparam-se festas, improvisaram-se discursos com longos dias de meditação, para solemnizar a entrega dos 14 títulos da divida pública, em que fizera importar a divida de gratidão, que amigos generosos e admiradores entusiastas pagavam assim ao benemerito conde de Motta Maia.

A esse respeito mais feliz incontesteávelmete é o presidente do conselho.

N'um abrir e fechar de olhos reuniram a appetitosa somma de 300 Contos para oferecer-se-lhe um presente pelos esplendidos resultados de sua larga e feliz política financeira, que, como maravilhoso sopro encantante, tem passado por sobre a nação, fazendo surgirem de improviso energias ignoradas e riquezas imprevistas.

E, se a princesa imperial aceitou e mandou publicar no "Diário Oficial" aqueles magros mimos que lhe foram oferecidos; se!

o Sr. conde de Motta Maia abriu seus nobres salões para receber a comissão dos amigos e admiradores, que lhe fizeram presente de 14 tristes apólices em recompensa de assignados serviços médica e pessoas prestados à sua magestade o imperador; se esses ilustres personagens da corte ameaçaram assim o seu mérito glorificado por objectos e sombras tão insignificantes e ridículas, o sr. visconde de Ouro Preto, do alto do seu orgulho, achou que 300 Contos não eram suficientes nem para tapar o buraco de um dente!

Mesquinha oferenda para depor aos pés altisonantes do rei do ouro... preto!

E o soberbo visconde, sobre o pedestal da suas glórias, desdenha os miserios que se contentam com migalhas, cantarolando:

Motta Maia, que dê teu ouro?
Teu ouro virou xeném!
Quem é pobre, que peça camolas,
Que eu não sou pai de ninguém!

BALZAC.

NOTICIARIO

Falecimentos.

De antigos padecimentos que zombaram da medicina, dos cuidados e vigílias da família e dos amigos, que solicitos envidaram esforços para a debelção da molestia, faleceu no dia 3 do corrente no lugar "Curveta" d'esta cidade o nosso prestatíssimo co-religionario Elias José Vieira.

O finado era homem pobre mas trabalhador e cumpridor de seus deveres, pelo que era muito estimado por todos os amigos e por todos quantos o conheciam.

Deixa numerosa família, a qual lega apenas um nome honrado.

Ao partido republicano e à sua inconsolável família apresentamos os nossos pesares.

Faleceu no dia 6 do corrente na cidade do Lestero, victimado pela cruel beribéri e distinto moço Dr. Arthur Fernandes de Barros filho do integral Juiz de Direito d'aquela cidade Dr. Bento Fernandes de Barros.

O falecido exercia com aproveitamento e inteligência a profissão de advogado nos auditórios da Corte, onde residia há alguns annos.

Atestam a sua proficiencia no tiro, trabalhos forenses de alto merecimento por si elaborados.

Outrora residio n'esta Cidade, onde igualmente advogou.

Tendo sido sujeito da inexorável enfermidade que lhe succumbir, viera restabelecer-se no seio de sua família.

Era muito moço.

Ao seu digno pai o ilustrado Sr. Dr. Bento Fernandes de Barros, nosso particular amigo e à sua Exma família enviamos a expressão de nossas profundas condolências.

Béa memória.

Por acto de 21 do passado da Presidência da província acaba de ser nomeado 1º suplente de delegado de polícia d'este termo o Sr. Arnold Grossenbacher.

Folgamos de registrar esta nomeação, reputamos acertadíssima, pois sobre ser o nomeado um cavaleiro distinto, é um laborioso industrial e apar d'essas qualidades se lhe nota muita actividade, amor à causa pública e grande interesse que vota por tudo quanto se refere à justiça e policiamento da cidadã.

Opusculario.

"O Journal des Debats", um dos mais concitados periodicos de Paris e do mundo inteiro, comemorou o centenario de sua fundação, publicando um riquissimo volume in 4º, de mais de 600 paginas, impressão de luxo, com os fac-similes do primeiro e de outros numeros da folha, retratos de antigos e actuais redactores e varios documentos interessantes.

Dr. Vieira Caldas.

Constava no "Jornal do Commercio" do Desterro haver-se esse doutor retirado da cidade de Lagos, diante de uma intimação que neste sentido lhe fora dirigida por um numeroso grupo de pessoas ali residentes.

O facto tam sido bastante commentado.

Consta mais aquelle jornal ter o chefe de polícia de seguir para ali, fazendo-se acompanhar de regular numero de pratas.

Perde.

Foi perdoada a Luis da Costa, a pena de galés perpetua, imposta em conformidade das decisões do Jury da cidade de S. Francisco, desta província, por crime de homicidio.

Câmara Francesa.

A nova (ultimamente eleita) está dividida do seguinte modo: 236 republicanos moderados, 126 radicais, 100 realistas, 58 bonapartistas e 37 boulangistas.

Parto phenomenal.

Refere o "Jornal do Commercio" de Porto-Alegre:

"Nos Tres-Capões, município da Cruz-Alta deu-se um parto phenomenal.

"Duas meninas perfeitamente desenvolvidas vieram á luz presas desde o umbigo, achaando-se os mais membros em estado normal.

"Ambas morreram, uma ao nascer e a outra pouco depois.

"A parturiente está salva."

Deutscher Theil.

Die Rede des Dr. Hilario de Gonçves

Präidenten des zweiten brasilianischen Congresses für Medicin und Chirurgie.

Diese Rede, mit welcher der oben bezeichnete Congress eröffnet wurde, ist im Separatdruck erschienen und liegt augenblicklich vor uns.

Es ist ein interessantes Schriftchen und auch Nicht-Medicinern dringend zu empfehlen wegen der schärfen Streitsichter, welche diese Rede auf die brasilianischen Zustände wirkt.

Dabei wird dieselbe getragen von einem hohen Geist, beseelt von Patriotismus, Humanität und wissenschaftlichem Streben.

Nach einem historischen Rückblick auf die Bemühungen, welche aus der Mitte des ärzlichen Standes in Brasilien hervorgingen, um diesen Stand zu haben, kommt der Redner auf die Aufgaben des Staats gegenüber den Wissenschaften:

Unser Staat hat die Wissenschaften straf-

lich vernachlässigt. Manche gesetzlichen Bestimmungen, die zweckmäßig waren, sind in Vergessenheit gerathen; andere, die geradezu nachtheilig, sind in Uebung und werden erweitert.

So soll nach einer ausdrücklichen Bestimmung den begabtesten Schülern der medicinischen Fakultäten nach Schluss ihrer Studien eine Unterstützung zutheil werden, sich durch Reisen ins Ausland auszubilden; von dieser Bestimmung ist noch niemals Gebrauch gemacht.

Noch niemals bezgleichen hat der Staat irgendwelchen Aufwand gemacht, um brasiliatische Aerzte an wissenschaftlichen Congressen des Auslandes teilnehmen zu lassen.

Trübselig ist der Zustand unserer wissenschaftlichen Institutionen. Unsre Laboratorien sind düstig, einige haben nicht einmal Raum, sich einzurichten, und das Personal wird unzureichend besoldet.

Ganz auch hier und da einzelne materielle Besserungen nicht zu verleugnen, so wird doch deren gänziger Einfluss mehr als neutralisiert durch die Nachtheile gewisser reglementarischer Bestimmungen, namentlich der über die Freiheit im Besuch der Lehrkurse.

Es würde zu weit führen und widerstrebt mir auch, sagt der Redner, die gerügten Mängel und viele andere weiter zu verfolgen, aber unsere Unterrichtsanstalten sind dadurch in dem Grade reduziert, daß mir beim Doktor-Examen mitunter Examinanden vorgekommen sind, die ich nicht für den ersten Kursus (para cursar a primeira serie medica) befähigthalten würde.

Das Unterrichts-Niveau ist merklich im Sinken.

Der Redner wirft dann einen Blick auf das Lehrpersonal:

Hier soll eine Auswahl mittels Konkurrenz stattfinden, aber die Parteipolitik, nicht gefärbt durch die zahlreichen Stellen in der Administration, findet Mittel, auch die Professoren und deren Gehüßen aus ihrem Anhange zu rekrutiren.

Überall drängt man sich durch "Empenhos" (Verwendung) ein.

Auf diese Weise geschieht es, daß die reichsten Quellen der Wissenschaft einfache Zuflüsse eines stillen Lethe sind.

Deshalb ist es nothwendig, daß sich die ganze medicinische Klasse einige, um den Fortschritt ihrer Wissenschaft zu betreiben; sie muß sich freimachen von allen Parteibanden, denn für den wissenschaftlichen Standpunkt ist das Parteiewesen eine unfruchtbare Wüstia. Der Parteigeist beschränkt sich nicht auf sein Gebiet, und wie er es treibt mit der nationalen Vertretung, mit der Staatsverwaltung, mit der Armee, mit der Zürk, mit der Municipalverwaltung, mit der Post, mit den Telegraphen, mit den Land- und Wasserstraßen, mit der Colonisation, so macht er es auch mit dem Unterricht, von der ersten Schule bis zu den Fakultäten — also, alles zieht er in seinen furchtbaren Studel, ein wahres Pandemonium, wo die Intrigen gebietet, die Selbstsucht und die Begierde.

Der Redner wendet sich zu der Frage: Welche Mittel sind am geeigneten, um

das Auftreten der Epidemien zu verhüten oder doch ihre Intensität abzuschwächen, jener Epidemien, welche sich in der heißen Jahreszeit in Rio de Janeiro und an anderen Punkten des Reichs entwickeln?

Hier unterzieht nun der Redner das Verfahren der bisherigen Regierungen einer wahrhaft vernichtenden Kritik. Sie sind schuld daran, wenn an den Eingängen unserer Häfen in Blaustrahltheit die bekannte Dante'sche Inschrift des Hallenthors steht: "Hier tritt man ein zu den Verbannten etc. etc."

Keine einzige Regierung irgendeiner Partei hat die Frage nach der Hebung des Gesundheitszustandes in Rio jemals ernst genommen, ganz zu schweigen von dem Rest des Reiches. Und doch würden bei verständigen Maßregeln die Epidemien binnen kurzem gänzlich verschwinden und Brasilien würde eines der gesündesten Länder der Welt werden.

Es ist der Zorn des edlen, hochgebildeten Mediciniers, der sich hier in ergreifender Weise Lust macht:

Deshalb wendet sich Redner zum Schluß an die Herren der Regierung und an den Kaiser persönlich mit dem Ruf:

"Gebt der Armeindustrie die Bühne frei; sorgt dafür, daß sie selbständig genug bleibt, um ihre dürstige Habe gegen die Gier der Parteien zu verteidigen, dann wird sie bald erstaunen und Euch segnen!"

Die Rede ist, wie bemerk't, im Separatdruck erschienen, in der Typographia Central, de Evaristo R. da Costa, Travessa do Ouvidor 7.

Sie hat ihren hohen Werth für jeden, der sich für die Zustände Brasiliens interessirt.

ANNUNCIOS

Aos 3,000 chapeos !!

Aos tres mil chapeos !!!

Venham, não faltem comparecam, prestes, pressurosos, sobrancieiros e lampieiros

À CASA SCHOONDERMARK

que é só quem tem esplendido completo e mais que perfeito sortimento ultimamente recebido de chapéos de todos os gostos, de todos os moldes, de todos os feitios, de todos os formatos, ultima moda.



Aristides F. Fernandes de Barros e sua senhora D. Jenny Fernandes de Barros, mandam celebrar na igreja matriz desta cidade, uma missa por alma de seu irmão e cunhado Dr. Arthur F. Fernandes de Barros, no dia 12 ás 7 horas da manhã, setimo dia do seu passamento.